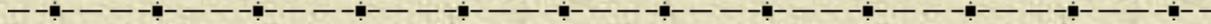


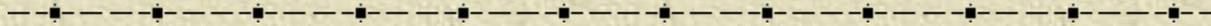
Módulo IX

Dislexia





Definição



- 
-
- Define-se como uma incapacidade de processar os símbolos da linguagem.

- 
-
- Define-se como uma incapacidade específica de aprendizagem baseada na linguagem e interfere na aprendizagem das palavras e da leitura.

- 
-
- Uma dificuldade de aprendizagem da leitura, com repercussão na escrita – devido a causas congénitas, neurológicas ou imaturidade cerebral.

- 
-
- Dislexia (do grego Δυσλεξία, δυσ ["difícil"] e e λέξις ["palavra"]) caracteriza-se por uma dificuldade na área da leitura, escrita e soletração.

- 
-
- É uma dificuldade duradoura da aprendizagem da leitura e aquisição do seu mecanismo, em crianças inteligentes, escolarizadas, sem quaisquer perturbação sensorial e psíquica já existente.

- 
-
- É uma perturbação que se manifesta pela dificuldade na aprendizagem da leitura, apesar de uma educação convencional, uma adequada inteligência e oportunidades sócio-culturais.

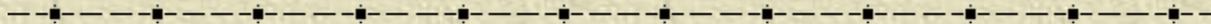
8 anos de idade – 3º ano

Eu quero ser grande e ser jogadore de futebol.

Eu quero antreder de gloria.

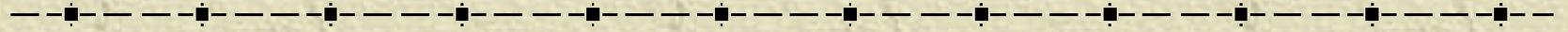
Eu quero a terra S. Iano.

Sinais de alerta



Idade pré escolar

-
- Dispersão e fraco desenvolvimento da atenção;
 - Atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem;
 - Dificuldade em aprender rimas e canções;
 - Fraco desenvolvimento da coordenação motora;
 - Dificuldade com quebra cabeça;
 - Falta de interesse por livros impressos;



- O fato de apresentar alguns desses sintomas não indica necessariamente que ela seja disléxica; há outros factores a serem observados.
- Porém, com certeza, estaremos diante de um quadro que pede uma maior atenção e/ou estimulação.

Idade escolar

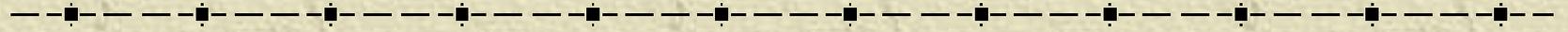
- Dificuldade na aquisição e automação da leitura e escrita;
- Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- Desatenção e dispersão;
- Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
- Dificuldade na coordenação motora fina (desenhos, pintura) e/ou grossa (ginástica, dança, etc.);
- Desorganização geral, podemos citar os constantes atrasos na entrega de trabalhos escolares e perda de materiais escolares;
Confusão entre esquerda e direita;

- 
-
- Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas, etc... Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou sentenças longas e vagas; Dificuldade na memória de curto prazo, como instruções, recados, etc... Dificuldades em decorar sequências, como meses do ano, alfabeto, tabuada, etc... Dificuldade na matemática e desenho geométrico;
 - Dificuldade em nomear objectos e pessoas (disnomias)
Troca de letras na escrita;
 - Dificuldade na aprendizagem de uma segunda língua;
Problemas de conduta como: depressão, timidez excessiva ou o 'palhaço' da turma;
 - Bom desempenho em provas orais.

- 
-
- Se nessa fase a criança não for acompanhada adequadamente, os sintomas persistirão e irão marcar a fase adulta, com possíveis prejuízos emocionais e conseqüentemente sociais e profissionais.

Idade adulta

-
- Se não teve um acompanhamento adequado na fase escolar ou pré-escolar, o adulto disléxico ainda apresentará dificuldades;
 - Continuada dificuldade na leitura e escrita;
 - Memória imediata prejudicada;
 - Dificuldade na aprendizagem de uma segunda língua;
 - Dificuldade em nomear objectos e pessoas (disnomia);



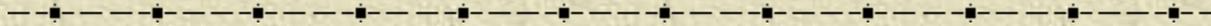
- Dificuldade de organização;
- Dificuldade com direita e esquerda;
- Aspectos afectivos emocionais prejudicados, trazendo como consequência: depressão, ansiedade, baixa auto estima e algumas vezes o ingresso para as drogas e o álcool.

8 anos de idade – 2º ano

O banco e o fante são o senhor antonio.
O homem e a fante a muito fante.
Na praia o Piago lerime com os primos.
A certa altura pegollen um dosto.

(m) (rd) (m)
(m) (m) (h) (t) (p)
(m)
(e) (u) (Pregor - 11es) (u)

Diagnóstico



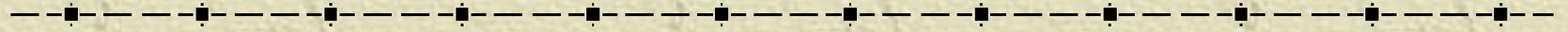
- 
-
- As crianças com dislexia já apresentam um conjunto de sinais de alerta durante a infância (pois a dislexia é de carácter desenvolvimental), contudo, um diagnóstico definitivo só deve ser efectuado quando a criança entra para a escola e inicia a aprendizagem da leitura e escrita.

- 
-
- Os sintomas que podem indicar a dislexia, antes de um diagnóstico multidisciplinar, só indicam um distúrbio de aprendizagem, não confirmam a dislexia.

- 
-
- Identificando o problema na avaliação escolar ou sintomas isolados, que podem ser percebidos na escola ou mesmo em casa - ajuda especializada.

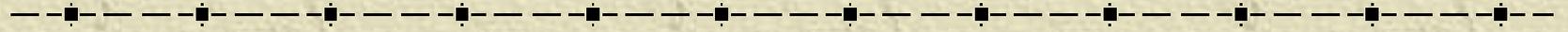
- 
-
- A equipa multidisciplinar deve garantir uma: maior abrangência do processo de avaliação, verificando a necessidade do parecer de outros profissionais , como neurologista, oftalmologista e outros , conforme o caso.

- 
-
- A equipa de profissionais deve verificar todas as possibilidades antes de confirmar ou descartar o diagnóstico de dislexia - avaliação de exclusão.



- Neste processo ainda é muito importante :
tomar o parecer da escola, dos pais e
levantar o histórico familiar e de evolução do
paciente.

- Essa avaliação não só identifica as causas das
dificuldades apresentadas , assim como
permite um encaminhamento a cada caso,
através de um relatório por escrito.



- Conhecendo as causas das dificuldades e os potenciais do aluno, o professor pode utilizar a linha pedagógica que achar mais conveniente.
- Os resultados irão aparecer de forma consistente e progressiva.

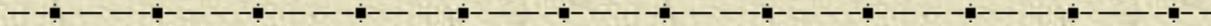
- 
-
- Outro passo importante a ser dado é definir um planeamento de conteúdos significativos para a sua aprendizagem, em etapas e somente passar para a etapa seguinte, após confirmar que a anterior foi devidamente absorvida e sempre retomando as etapas anteriores.

- 
-
- E é de extrema importância haver um bom relacionamento e trocas de informações entre os profissionais escola e família.

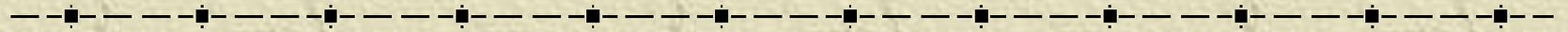
9 anos de idade – 3º ano

o Pedro gosta muito de chugar a bola no chardim.
Em contra os amigos e juntos formam uma
equipa de futebol,
no outro dia o Pedro de um pontapé com
muita força que a bola boifouo longe
e restou no cam que estava a dormir.
o Pedro decupa e deite uma vela chadoseu
lance.

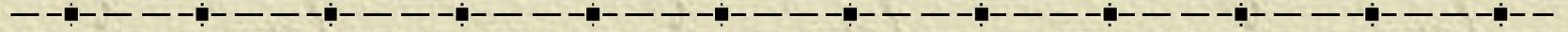
Prevalência



- 
-
- Nos EUA, e segundo o DSM-IV é de 4% a estimativa da prevalência da perturbação da leitura nas crianças com idade escolar. No entanto, conforme os vários autores, percentagens de 5 a 10% têm sido encaradas. Isto significa que um pouco menos de um estudante inteligente em cada dez apresenta uma dislexia mais ou menos grave.



- Outros estudos referem que aproximadamente 30%-40% dos irmãos de crianças disléxicas apresentam de uma forma mais ou menos grave a mesma perturbação.
- Entre gémeos monozigóticos as percentagens de concordância aumentam para 68%. Uma criança cujo pai seja disléxico apresenta um risco 8 vezes superior à da população em geral.



- Constata-se uma patente desproporção entre rapazes e raparigas disléxicas, segundo alguns autores 70 a 80% dos sujeitos diagnosticados com perturbação da leitura são do *sexo masculino*.
- Estudos mais recentes apontam para uma maior proporcionalidade entre os dois sexos quando utilizam amostras não clínicas.



**✦ Critérios de diagnóstico segundo o DSM V
(Perturbação da Aprendizagem Específica -
que abarca as perturbações da leitura, escrita
e cálculo):**

- 
-
- ✦ A dislexia é um termo alternativo usado para se referir a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas de reconhecimento de palavras preciso e/ou fluente, descodificação inadequada e habilidades de ortografia insatisfatórias.
 - ✦ Se a dislexia for usada para especificar esse padrão específico de dificuldades, é importante também especificar as dificuldades adicionais que estejam presentes, como dificuldades de compreensão de leitura ou raciocínio matemático.

- 
-
- ✦ O diagnóstico de Perturbação Específica da Aprendizagem é feito pela síntese da história clínica do indivíduo (neurodesenvolvimento, saúde, família, educação), por relatórios psicopedagógicos (pontuações obtidas em testes e observações), e pela resposta à intervenção, utilizando os seguintes critérios de diagnóstico:

A. História ou apresentação de dificuldades persistentes na aquisição da leitura, escrita, aritmética, ou capacidade de raciocínio matemático durante os anos de escolaridade (ou seja, durante o período de desenvolvimento). O indivíduo deve apresentar pelo menos um dos seguintes:

- * 1. Leitura lenta, difícil e imprecisa de palavras.
- * 2. Dificuldade em perceber o significado do que se está a ler (por ex., poderá apresentar uma leitura correcta, mas não perceber a sequência, as relações, as inferências, ou os significados mais profundos do que está a ler).
- * 3. Ortografia pobre (por ex., pode adicionar, omitir ou substituir vogais ou consoantes)
- * 4. Expressão escrita deficitária (por ex., faz múltiplos erros gramaticais ou de pontuação dentro das frases, revela falta de clareza na expressão de ideias escritas, uma pobre organização de parágrafos, ou uma caligrafia excessivamente pobre).
- * 5. Dificuldade em recordar factos numéricos.
- * 6. Cálculo aritmético impreciso e lento.
- * 7. Raciocínio matemático ineficaz ou impreciso.
- * 8. Evitamento de actividades que impliquem leitura, escrita, ortografia ou aritmética.

- 
-
- B. Capacidades actuais (numa ou mais das capacidades académicas anteriormente mencionadas) estão muito abaixo da média para a idade ou para a inteligência do indivíduo, grupo cultural ou grupo do mesmo idioma, sexo ou nível de educação, conforme indicado pela pontuação de testes padronizados de desempenho académico na leitura, escrita ou matemática, administrados individualmente, cultural e linguisticamente apropriados ao indivíduo.**
- C. As dificuldades de aprendizagem não se devem a Perturbações do Desenvolvimento Intelectual, Atraso no Desenvolvimento Global, nem a um Distúrbio Neurológico, Sensorial (visão, audição), ou Motor.**
- D. Dificuldades de aprendizagem, identificados no Critério A (na ausência das ferramentas, suportes, ou serviços que foram fornecidos para permitir que o indivíduo compense essas dificuldades), interferem significativamente no rendimento académico, desempenho ocupacional, ou actividades da vida quotidiana que requerem capacidades académicas, individualmente ou em qualquer combinação.**



Existem 3 especificadores par identificar com precisão as características sintomatológicas:

315.00 (F81.0) - Com déficit na leitura (Dislexia):

- ✦ Precisão da leitura de palavras;
- ✦ Ritmo e fluência da leitura;
- ✦ Compreensão da leitura.

315.2 (F81.81) - Com déficit na expressão escrita:

- ✦ Precisão ortográfica;
- ✦ Precisão gramatical e da pontuação;
- ✦ Clareza ou organização da expressão escrita.

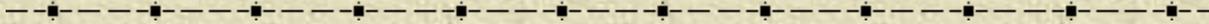
315.1 (F81.2) - Com déficit na matemática (Discalculia):

- ✦ Sentido numérico;
- ✦ Memorização de factos aritméticos;
- ✦ Cálculo preciso ou fluente;
- ✦ Raciocínio matemático preciso.

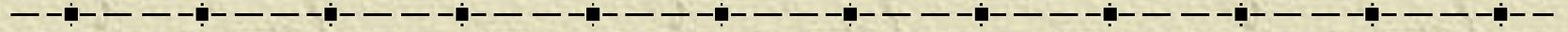
9 anos de idade – 3º ano

^{e e}
o menino ta me pare a tozane e
gostava muito da praia.

Causas



- 
-
- A etiologia da dislexia tem por base alterações genéticas, neurológicas e psicolinguísticas.
 - Estudos recentes apontam alguns cromossomas como responsáveis da dislexia (e daí a questão da sua hereditariedade), estando agora as investigações científicas centradas na identificação dos genes implicados neste perturbação.



- Encontram-se igualmente identificadas as regiões cerebrais responsáveis pelas alterações psicolinguísticas observadas nas crianças com dislexia.
- Essas regiões localizam-se no hemisfério esquerdo do cérebro e apresentam uma menor activação das áreas cerebrais responsáveis pela descodificação fonológica, leitura e escrita.

Problemáticas associadas



- 
-
- Diversos estudos documentam, de forma consistente, que a dislexia está algumas vezes associada a outras perturbações có-morbidas (presença de 2 ou mais diagnósticos diferentes), de entre as mais frequentes destaca-se a Disortografia, Disgrafia, Discalculia, Hiperactividade com Défice de Atenção (PHDA), Problemas de Linguagem, entre outros.

DISORTOGRAFIA

- Perturbação que afecta as aptidões da escrita, e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos.
- As dificuldades centram-se na:
 - organização, estruturação e composição de textos escritos, a construção frásica é pobre e geralmente curta;
 - presença de múltiplos erros ortográficos;
 - má qualidade gráfica.

É possível haver uma disortografia sem que esteja presente uma dislexia.

DISGRAFIA

-
- Perturbação de tipo funcional na componente motora do acto de escrever, que afecta a qualidade da escrita, sendo caracterizada por uma dificuldade na grafia, no traçado e na forma das letras, surgindo estas de forma irregular e disforme.

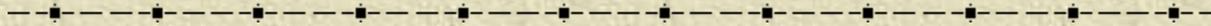
DISCALCULIA

- É uma perturbação estrutural da capacidade matemática e da simbolização dos números, é de carácter desenvolvimental e caracteriza-se por dificuldades específicas da aprendizagem que afectam a normal aquisição das competências aritméticas, apesar de uma inteligência normal, estabilidade emocional, oportunidades académicas e motivação.

HIPERACTIVIDADE (PHDA)

- É uma Perturbação do Comportamento de base genética, em que estão implicados diversos factores neurológicos e neuropsicológicos, que provocam na criança alterações na atenção, na impulsividade e uma grande actividade motora.

Aprender a ler



- 
-
- Ao contrário da linguagem oral, a aprendizagem da leitura não emerge naturalmente – necessitando de ser ensinada explicitamente.

- 
-
- O saber ler apoia-se nos conhecimentos linguísticos e inicia-se muito antes do chamado ensino formal da leitura no 1ºano de escolaridade.

- 
-
- No início do 1º ano de escolaridade, as expectativas são enormes em torno da questão: “Saber Ler” – Uma chave que permite aceder a outros saberes.
 - Para a maioria destes alunos a aprendizagem realiza-se sem esforço, porém, alguns revelam grandes dificuldades.
 - Até há bem pouco tempo a origem desta dificuldade era desconhecida – gerando preconceitos e estigmas em muitas crianças, jovens e adultos.

- 
-
- Para se iniciar e desenvolver o processo de leitura e escrita é necessário que o aluno atinja uma certa maturidade nos domínios: linguístico, motor, psicomotor e perceptivo, assim como: capacidade de concentração da atenção, memorização auditiva e visual e coordenação visuomotora.

Ler implica

-
- Reconhecimento e discriminação dos símbolos gráficos – grafemas;
 - Associação de grafemas com símbolos auditivos (fonemas);
 - Análise e síntese auditiva e visual dos vários elementos constituintes da palavra e da palavra no todo (e combinação);
 - A compreensão ou atribuição de significado às palavras.

- 
-
- Para aprender a ler é necessário ter o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas – **Consciência fonémica** – e que as letras do alfabeto são a representação gráfica desses fonemas – **Princípio Alfabético**.

- 
-
- A consciência fonémica é uma competência difícil de adquirir porque, na linguagem oral, não é perceptível a audição individual de cada fonema.

- 
-
- O princípio alfabético também é difícil devido às irregularidades existentes nas correspondências fonema e grafema.

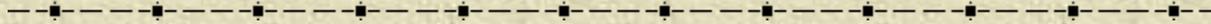
É também necessário saber:

-
- Juntar os diversos fonemas e sílabas – Fusão fonémica e silábica;
 - Saber segmentar as sílabas e os fonemas constituintes das palavras – Segmentação silábica e fonémica.
 - Saber encontrar a pronuncia correcta de cada palavra para aceder ao seu significado.

9 anos de idade – 3º ano

O Batman é um homem forte
ele tem ^m muitos ^{musculos} músculos e
^{Super-Herói} superpoderes e sabe o modo e forte
tem uma roupa ^{forte} forte e de -
notar ^{SS} assim e ^m muito mais forte.

Dificuldades

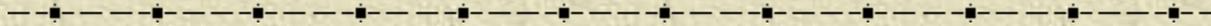


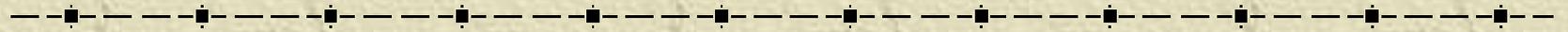
- 
-
- Uma criança pode utilizar correctamente as palavras, sílabas e fonemas, porém, não têm conhecimento das unidades linguísticas: dificuldades a nível da identificação e processamento dos segmentos fonológicos da linguagem – **Défice fonológico**.

- 
-
- Na memória de trabalho;
 - Capacidades de automatização;
 - De nomeação rápida;
 - De focalização e manutenção da atenção.



Competências a ensinar

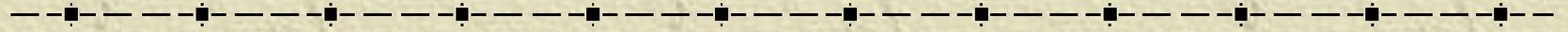




- Consciência fonológica – conhecimento consciente da natureza segmental da linguagem oral;
- Consciência silábica – conhecimento de que as palavras são formadas por sílabas.
- Segmentação fonémica – saber segmentar as sílabas em fonemas.

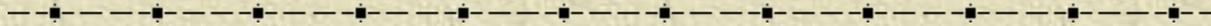
- 
-
- Consciência fonémica – conhecimento consciente de que as sílabas são formadas por fonemas.
 - Princípio alfabético – conhecimento consciente de que as letras do alfabeto são a representação gráfica dos fonemas utilizados na linguagem oral.
 - Compreensão leitora – compreender a mensagem escrita.

- 
-
- Correspondências fonema e grafema – conhecimento automático das diferentes correspondências entre fonema e grafema.
 - Irregularidades nas correspondências grafema e fonema – Existem grafemas que não têm correspondência fonémica, ou são diferentes, fonemas representados por diferentes grafemas...



- Fusão fonémica – saber ler em conjunto dois ou mais fonemas.
- Fusões silábicas sequenciais – saber ler sequencialmente as diversas sílabas que formam as palavras.
- Segmentação silábica – saber segmentar as palavras em sílabas.

Tipos de exercícios



Desenvolvimento da percepção e da memória visual:

- Distinguir letras com formas equivalentes;
- Fazer correspondências entre desenhos, letras ou conjuntos iguais;
- Identificar letras em textos;
- Completar desenhos com elementos em falta;
- Perceber figuras num fundo;
- Formar conjuntos de letras;
- Utilizar códigos;
- Memorizar pormenores em desenhos;
- Etc...

Desenvolvimento da percepção e da memória auditiva:

- Seleccionar a palavra que indica o plural;
- Encontrar palavras que rimem;
- Completar palavras ou frases;
- Descobrir palavras a partir da letra inicial;
- Recordar canções, provérbios e lengalengas;
- Reconhecer absurdos em frases;
- Seleccionar a palavra correcta;
- Construir uma frase a partir de 1 ou mais palavras;
- Etc...

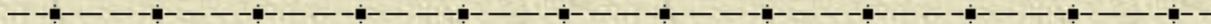
Desenvolvimento da lateralidade e da orientação espacial:

- Reconhecer a dta. e esq. em espaços reais;
- Percorrer labirintos;
- Efectuar puzzles e grafismos;
- Ordenar figuras desenhadas;
- Memorizar desenhos orientados;
- Executar traçados seguindo orientações;
- Executar traçados simétricos;
- Reconhecer a dta. E esq. Em desenhos;
- Etc...

Desenvolvimento da leitura e da escrita:

- Assinalar a palavra correcta;
- Recordar os casos especiais de leitura;
- Identificar palavras;
- Completar espaços com palavras;
realizar palavras cruzadas;
- Separar palavras;
- Ler frases e compreender o sentido;
- Etc...

Dicas para a intervenção



- 
-
- Realização de exercícios para desenvolver os domínios perceptivo, linguístico e psicomotor.

- 
-
- Multissensorial – a aprendizagem é feita utilizando simultaneamente as diversas vias de acesso ao cérebro:

1 - Visual – utilização de imagens;

2 – Auditiva e motora – audição de cantilenas e correspondência fonema grafema;

3 – Táctil e cinestésica – Realização de gestos.

- 
-
- Sistemático e cumulativo – O ensino inicia-se com os elementos mais básicos e fáceis da linguagem e progride até aos mais complexos: Sons, letras, juntar fonemas e sílabas, ler palavras, frases e textos.

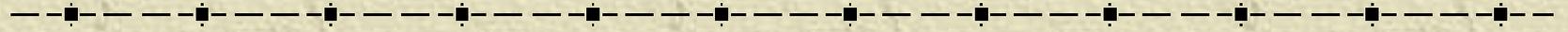


- Ensino directo e explícito – ensino dos conteúdos directa e explicitamente através da interacção permanente entre o professor e o alunos;

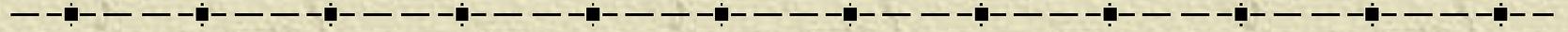
- Ensino sintético e analítico:
 - Síntese dos grafemas e fonemas para identificar sílabas, sílabas para identificar palavras...
 - Análise das palavras para ident. Sílabas, sílabas para identificar fonemas...

- 
-
- Avaliação diagnóstica – a programação educativa deverá ser delineada baseada numa avaliação diagnóstica.
 - Automatização das competências aprendidas – insistir no treino até chegar à automatização – A automatização da leitura disponibilizará a atenção para a compreensão do texto.

- 
-
- Dê ao aluno disléxico um resumo do curso.
 - Avise no primeiro dia de aula o desejo de conversar com o aluno individualmente.
 - Use vários materiais de apoio para apresentar o trabalho do dia , ex.: lousa, projector, filmes, demonstrações práticas multimédia, e outros.



- Introduza um vocabulário novo, de acordo com a necessidade do aluno, ou técnico, de forma contextualizada.
- Evite confusões . isto é instruções orais e escritas ao mesmo tempo.
- Anuncie os trabalhos com antecedência, para que o aluno disléxico tenha tempo de se organizar.



- Dê exemplos de perguntas e respostas para estudos de avaliações.
- Diversifique a avaliação com métodos alternativos.
- Autorize o uso de tabuadas, calculadoras, dicionários durante as avaliações.



- Dessa forma a escola e o professor estará contribuindo para amenizar as dificuldades do disléxico.
- Proponha dinâmica de grupo, entrevistas e trabalho em campo.
- Leia a avaliação em voz alta para ter certeza de que todos entenderam.

FIM

